

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE – MG

Amanda Motta Drumond¹
Camila Laurinda dos Santos²
Marta Alves de Souza³

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a percepção dos alunos em relação à escolha do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino de Belo Horizonte. Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizada a pesquisa descritiva, adotando-se a aplicação de questionário. A partir da análise dos dados, pôde-se inferir que a maioria dos estudantes escolheu o curso devido o mercado de trabalho ser amplo, e por já ter afinidade pela área. Sua principal finalidade foi contribuir para o ensino da Contabilidade, através dos resultados obtidos, onde a Instituição de Ensino poderá dar um melhor direcionamento aos alunos, buscando uma melhor preparação e formação.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha de curso superior; Formação profissional; Perfil do Contador.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da contabilidade é antigo, pois o homem sempre se preocupou em controlar sua riqueza, e quanto mais cresce seu patrimônio, mais atenção ele tem para avaliar e proteger os seus bens. O autor Sá (1998, p.19) destaca: Há mais de 6.000 anos o comércio já era intenso, o controle religioso sobre o estado já era grande e poderoso, daí derivando grande quantidade de fatos a registrar, ensejando, também o desenvolvimento da escrita contábil.

Alguns autores definem a contabilidade de maneiras diferentes, mas no final o conceito se enquadra no mesmo aspecto. Para Orrú (1990, p. 12) “a Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades”. Para Jacinto (1990, p.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail: amandamdrumond@gmail.com

² Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail: camilalaurinda@hotmail.com

³ Professora orientadora. Mestre em Administração e Planejamento de SI. E-mail: marta.souza@prof.unibh.br

26), “Contabilidade é o estudo do patrimônio, suas variações, e os efeitos das atividades desenvolvidas pela empresa”.

Os conceitos e ferramentas vão se modernizando cada vez mais, trazendo a incerteza sobre como serão os próximos anos, principalmente se tratando da situação econômica do país. Tal situação faz com que os estudantes tenham uma certa dificuldade para estabelecer uma opinião sobre a profissão contábil e para decidir qual seria o melhor direcionamento no mercado. Isso acaba levando, em muitos casos, a decisões repentinas, que influenciam as pessoas a deixarem de seguir seus sonhos e a se preocuparem apenas com as necessidades financeiras.

Conforme destacado pelos autores Silva e Machado, (2007, p. 127), “A atual situação do mercado de trabalho, o desejo de consumo e a pressão familiar fazem com que as profissões escolhidas levem em consideração muito mais os aspectos financeiros imediatos do que os sonhos e projetos”.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a percepção dos alunos em relação à escolha do curso de ciências contábeis do Centro Universitário UNIBH. Teve como objetivos específicos entender os fatores que influenciaram no interesse pela instituição, e se os estudantes estão satisfeitos com a escolha. Partindo de tais questionamentos, surgiu a pergunta: Qual a percepção dos alunos em relação à escolha do curso de ciências contábeis em uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte?

A principal finalidade é contribuir para a área de ensino da Contabilidade, através de um maior conhecimento da concepção e opinião dos alunos sobre o curso e a profissão escolhida, contribuindo também para a adoção de estratégias e desenvolvimento de políticas institucionais.

Entende-se que a identificação e a análise dos dados poderia ser útil para gerar mudanças nas instituições, por exemplo, na inserção de aulas, que direcionariam mais os alunos, auxiliando na sua preparação e formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE

A contabilidade tem por objetivo único e específico conhecer e controlar a situação patrimonial e suas variáveis que ocorrem no cotidiano. Conforme conceito de Gouveia, (1993, p.1):

Contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico financeira dessa entidade em uma determinada data.

Através desses registros, a entidade se torna mais segura por possuir um controle de documentos em determinados períodos, por exemplo: bens adquiridos, ou capital investido, além de informar vários outros movimentos financeiros.

Conforme relatado pelo autor Crepaldi (2013, p.17).

A contabilidade como ciência tem vasta aplicação para apuração de resultados, registros e interpretação destes, sendo utilizada por todas as entidades que desejam obter lucro ou não. Há um sistema contábil específico para cada tipo de informação que se pretende obter.

Existem vários ramos distintos dentro da contabilidade, que tem como principal objetivo fornecer informações gerenciais para tomada de decisões.

Segundo Fávero (1997, p. 13):

Na Contabilidade, os objetivos estão definidos como as informações que deverão ser geradas para que os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da organização em dado momento, com a finalidade de tomar as decisões que considerarem necessárias.

2.2 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Seu desenvolvimento foi motivado pela necessidade de controle contábil para gerenciar as trocas e vendas que ocorriam em comércios. Não se sabe exatamente quando surgiu a contabilidade, apenas existem registros que informam que começou em civilizações antigas. Segundo Fávero (2006, p.7):

Os registros contábeis mais importantes de que se tem conhecimento são os da Suméria, da civilização egípcia e da civilização pré-helênica, que demonstram que a contabilidade já era considerada um importante instrumento de controle pelas principais civilizações do mundo antigo.

Alguns pesquisadores revelam que os primeiros sinais concretos da contabilidade datam de mais ou menos 4.000 anos a.C., conforme mencionado pelo autor Oliveira e Nagatsuka (2000, p. 19):

Alguns pesquisadores afirmam que o início das práticas relacionadas com o controle das contas data mais de mil anos antes de Cristo. Para outros, tais preocupações são tão velhas quanto a humanidade. Para mensurar, avaliar, e controlar seus bens pessoais desde os tempos remotos, os reis, faraós, comerciantes, agricultores, etc, utilizavam técnicas de registros, o que pode ser entendido como o início da contabilidade como hoje é conhecida.

O autor Sá (1997, p.16) destaca em algumas de suas obras: “A Contabilidade nasceu com a civilização e devido suas características serem parecidas com a evolução do ser humano, ela não deixará de existir.”

Com o passar dos anos o homem começou a adquirir mais bens, surgindo assim uma necessidade maior de controle. Esse controle passou a ser feito através do registro do patrimônio das entidades, que poderia auxiliar na tomada de decisões quanto ao uso desse patrimônio.

Relacionando as ideias dos autores Marion e Franco, conclui-se que ambos têm a mesma opinião em relação ao objetivo da Ciência Contábil.

Marion (2009, p. 28) afirma que:

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

E de acordo com Franco (1997, p. 21):

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva,

a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

As ciências contábeis tiveram as seguintes evoluções com o passar dos anos:

- Contabilidade do mundo antigo
- Contabilidade do mundo medieval
- Contabilidade do mundo moderno
- Contabilidade do mundo científico

Quadro 1. destaca os principais períodos e suas características:

Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Líber Abaci, da autoria Leonardo Fibonaci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scriptures (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribui para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da Obra “La Contabilitá Applicatta Alle Amministrazioni Private e Pubbliche”, da autora de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade do Mundo Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

Fonte: Lima (2006, p. 01)

2.3 CONTABILIDADE NO BRASIL

Após a ocupação do Brasil pelos portugueses, em 1500, demorou aproximadamente 270 anos para que a profissão do contador fosse regulamentada no país. Isso

ocorreu por volta de 1770, quando foi exigido o registro de matrícula dos que trabalhavam na área. Nesta época, o profissional contábil recebeu o nome de guarda-livros

Com a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil em 1808, e com a necessidade de comercializar produtos de outros países além de Portugal, surgiu o Banco do Brasil, que foi responsável pela criação do chamado papel de moeda. Com esse avanço foram introduzidos vários métodos usados em Portugal e na Itália, como o método partidas dobradas, criado pelo Frei Luca Pacioli, no qual todo débito deveria corresponder a um crédito equivalente, em uma ou mais contas.

Logo após, em 1809, foram criadas as Aulas de Comércio, por meio de Alvará, iniciando-se o ensino comercial no Brasil. Conforme mencionado pelo autor Schmidt (2000, p. 205):

Os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José Antonio Lisboa) publicada em 1804, intitulada Princípios de Economia Política. Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil.

Em 1870, ocorreu a primeira regulamentação do Brasil para a profissão contábil, o que levou a profissão de Guarda-Livros ser considerada a primeira ocupação liberal regulamentada no Brasil. Com o passar do tempo, a contabilidade expandiu seu uso para instituições como a Igreja e o Estado, e foi um instrumento de grande importância no desenvolvimento do capitalismo.

Devido os livros contábeis serem considerados sigilosos, os documentos com as informações ficavam restritos aos proprietários dos empreendimentos, o que gerava um bloqueio na troca de informações e ideias entre os profissionais.

O curso profissionalizante teve avanço no século XX com a criação do ensino superior e a pós-graduação *Stricto Sensu* em contabilidade. Na área profissional, o CRC (Conselho Regional de Contabilidade) foi criado com o intuito de controlar e fiscalizar a atuação do contador em cada estado, atendendo a reclamações sobre os serviços contabilistas, e expedindo e registrando a carteira profissional. Também é

de sua responsabilidade elaborar a proposta do regimento interno, a qual é avaliada pelo Conselho Federal de Contabilidade para uma possível aprovação. Tal registro é obrigatório para os profissionais que queiram exercer a profissão.

De acordo com o art. 25 do Decreto-Lei nº 9.295-46, estão especificadas na Resolução CFC nº 560, de 28 de outubro de 1983:

[...] Art. 1º O exercício das atividades compreendidas na Contabilidade, considerada esta na sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores:[...]

[...] Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função:[...] (PORTAL DE CONTABILIDADE, 1983)

Atualmente, com o desenvolvimento dos mercados e da área comercial, a contabilidade vem sendo considerada como um importante instrumento para a sociedade. Além dos proprietários, outros usuários também têm grande interesse pelo assunto. De acordo com Beuren et al. (2003, p. 26):

Hoje, a doutrina contábil ainda não está completa. Como em qualquer outra ciência, quando se conclui um estudo, um novo horizonte é vislumbrado pelos pesquisadores. Por se tratar de uma ciência inserida em um contexto dinâmico, dificilmente sua amplitude poderá ser delimitada.

2.4 SURGIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Conforme destacado pelo autor Marion (2001, p. 11), “a universidade, ou qualquer instituição de ensino superior, é o local adequado para a construção de conhecimento e para a formação da competência humana”.

Em 1945, teve início o curso superior em Ciências Contábeis, através do Decreto-Lei nº. 7.988/1945, que estabeleceu o período de oito semestres, com a duração de quatro anos. Após especificada a grade curricular a ser seguida, também foi destacada pelo Decreto-Lei nº. 7.988/1945 as matérias específicas que não poderiam deixar de ser aplicadas: Contabilidade Geral na 1ª série, Organização e

Contabilidade Industrial e Agrícola na 2ª série, Organização e Contabilidade Bancária na 3ª série, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública, Revisões e Perícia Contábil na 4ª série.

Logo após, o governo do Estado de São Paulo instituiu a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, instalada nas dependências da Universidade de São Paulo, no mesmo ano, a qual foi responsável pela criação das bases do primeiro núcleo de pesquisa Contábil no Brasil, com grandes contribuições para a área. Para Ludícibus (2006, p.41):

Entretanto, foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

2.4.1 Instituição de Ensino Pública x Privada

No início do século XX, havia 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil, com aproximadamente 10.000 estudantes, todos da rede pública. A partir de então, surgiu a iniciativa das Instituições privadas de criarem seus próprios estabelecimentos. Isso ocorreu devido a aprovação pela Constituição da República.

De acordo com Sousa (2003), “Com as transformações cada vez mais presentes no Brasil, vieram também novas demandas para o nível superior, que foram respondidas juntamente pelo setor privado, devido a ampliação de sua rede de ensino.”

A iniciativa partiu das elites locais e das escolas católicas. O sistema educacional paulista, com escolas controladas pelo governo, foi rompido. Houve uma grande expansão do número de escolas privadas na década de 1920.

2.4.2 Evolução do Ensino Superior no Brasil

Nota-se que o ensino superior no Brasil vem ocupando um espaço cada vez maior nos últimos anos. Segundo Cunha (2004) e Ribeiro (2002):

O processo de expansão do ensino superior, iniciou-se com o segmento público. Os fenômenos do populismo, da urbanização e escolarização feminina contribuíram na ampliação da educação superior, pois as matrículas, no nível de ensino em questão, cresceram de 1945 a 1964, uma média anual de 12,5%. No período de 1954 a 1964, houve a federalização das escolas isoladas estaduais, municipais e particulares, criando-se as universidades federais, o que ensejou uma participação do segmento público na ordem de 81% das matrículas totais da educação superior.

De acordo com dados disponíveis pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), observa-se grande alteração na quantidade de instituições, tanto públicas quanto privadas, conforme demonstra o quadro 1. No período de 2002 a 2012, o número de instituições aumentou de 1.637 para 2.416, um percentual de aproximadamente 68%.

Quadro 1 – Evolução do número de instituições de educação superior, considerando a categoria administrativa no Brasil - 2002 a 2012.

Ano	Total	Categoria Administrativa				
		Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2002	1637	195	73	65	57	1442
2003	1859	207	83	65	59	1652
2004	2013	224	87	75	62	1789
2005	2165	231	97	75	59	1934
2006	2270	248	105	83	60	2022
2007	2281	249	106	82	61	2032
2008	2252	236	93	82	61	2016
2009	2314	245	94	84	67	2069
2010	2378	278	99	108	71	2100
2011	2365	284	103	110	71	2081
2012	2416	304	103	116	85	2112

Fonte: Censo do Ensino Superior - INEP, (2012)

2.5 PERFIL DO CONTADOR

É apreciável que o profissional formado em Contabilidade saiba negociar, tenha flexibilidade, capacidade de inovar, criatividade, empreendedorismo, ética, iniciativa, conhecimento de sua área de atuação e postura profissional, o que garante um bom

espaço no mercado de trabalho. Para conseguir êxito na profissão, a relação das pessoas com o trabalho deve ser mudada constantemente. Pode-se dizer que o verdadeiro papel do contador, em qualquer organização, pública ou privada, é interpretar, analisar e garantir a sobrevivência das entidades, ajudando a contribuir da melhor maneira.

Segundo Binotto e Nakayama (2000, p. 14), “Os profissionais devem desenvolver mentalmente sua capacidade competitiva, devido grande parte não receber treinamentos e preparações durante a graduação.”

2.6 CAMPOS DE ATUAÇÃO DO CONTADOR

O Contador poderá exercer suas atividades na condição de profissional liberal, autônomo, empregado pela CLT, servidor público, empresário individual, sócio de qualquer entidade, entre outras funções, conforme a resolução CFC nº 560/83.

Suas atividades estão ligadas diretamente e indiretamente a atuação em microempresas e empresas de grande porte, o que deixa o campo muito amplo.

Alguns exemplos de áreas de atuação são:

- Profissional independente (autônomo): auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil, investigador de fraudes;
- Em empresas: analista financeiro, contador geral, cargos administrativos, auditor interno, contador de custos, contador gerencial, atuário, controller;
- Em órgãos públicos: contador público, diversos cargos de controladoria e finanças, tribunal de contas;
- Áreas de ensino: como professor, coordenador, pesquisador, escritor, conferencista.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é descritiva. A coleta, o registro e a análise de dados foram feitos para averiguar a percepção dos alunos em relação à escolha do curso de ciências

contábeis em uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte. Conforme opinião do autor Rudio (1992, p. 56):

A pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. A pesquisa descritiva pode aparecer sob diversas formas, como por exemplo: pesquisa de opinião, onde se procura saber que atitudes, pontos de vista e preferências têm as pessoas a respeito de algum assunto, com o intuito, geralmente, de se tomar decisões sobre o assunto.

Foi adotada a abordagem quantitativa, que se deu por meio dos resultados obtidos numericamente, a partir de um questionário respondido pelos alunos. As perguntas foram construídas com base em temas discutidos e relacionados ao curso.

De acordo com Traldi e Dias (2011, p. 35):

A pesquisa quantitativa é aquela em que o pesquisador tem por objetivo reunir, registrar e analisar dados numéricos. Inicia-se com o estudo de uma amostra, onde quantificam-se fatores, e procuram-se correlações estatísticas e probabilísticas que são generalizadas.

Conforme destacado pelos autores Marconi e Lakatos (2010, p. 170):

Quantitativo – Descritivos – Consiste em investigações de pesquisas empíricas cuja principal finalidade é o delineamento ou análises das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre as populações, programas ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas, como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

O estudo foi caracterizado como pesquisa de campo, o qual tem em seu conceito adquirir informações e conhecimentos referentes a algum problema e o objetivo de compreender os diferentes aspectos de determinada realidade. Exige também técnicas para a coleta de dados mais apropriada ao tema retratado.

Para Lakatos e Marconi (1996, p. 75), a pesquisa de campo:

É a pesquisa em que se observa e coleta os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto

com o mesmo, sem interferência do pesquisado, pois os dados observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente.

Na construção do questionário, é importante levar em conta o que está sendo procurado e a forma como serão avaliados os alunos, a fim de medir os aspectos e opiniões, aumentando a segurança da informação. Para essa pesquisa foram utilizadas as seguintes escalas:

- Escala de Likert: apresenta as proposições “concordo totalmente”, “concordo”, “indiferente”, “discordo” e “discordo totalmente”. É a variação mais usada, se tratando de classificação somatória, que consiste em afirmações que expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis.
- Dicotômica: oferece duas opções de resposta, como “sim” ou “não”, “feminino” e “masculino”, etc.
- Lista de variação: se trata de respostas com opções diversas, em que podem ser selecionadas uma ou várias alternativas. Essa escala gera dados nominais.

O total de participantes da pesquisa foi de 81 alunos, dos módulos 1A/1B, 2A/2B, 3A/3B e 4A/4B do Centro Universitário de Belo Horizonte, do Campus Estoril, que se encontravam matriculados na instituição em 2015. Um questionário foi montado através do Google Drive, que é um serviço online que permite o armazenamento de arquivos na nuvem, posteriormente foi encaminhado via e-mail para os estudantes. Através das respostas obtidas nos questionários, foram criados gráficos para analisar os dados e alcançar os objetivos da pesquisa.

O questionário foi aplicado aos alunos de Ciências Contábeis da instituição privada do Centro Universitário de Belo Horizonte do Campus Estoril. Dos 195 alunos que estudam neste campus, 81 responderam ao questionário, representando assim 42% da população.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

4.1 CARACTERÍSTICA DA IES

Fundado em 1964, o Centro Universitário de Belo Horizonte completou, em 2015, 51 anos, oferecendo aproximadamente 50 cursos de graduação nas seguintes modalidades: bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica, cursos de Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão.

O UniBH está instalado em cinco unidades, localizadas nos seguintes bairros: Lagoinha, Lourdes, Estoril, Caiçara e União. A principal missão da instituição é acompanhar o desenvolvimento do estudante através de metodologias, com o objetivo de promover um grande crescimento profissional.

4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A maioria dos alunos matriculados no curso na IES é do sexo feminino, correspondendo a 72% do total, o que mostra uma grande quebra de barreiras, visando que as mulheres não possuíam nem sequer o direito de trabalhar fora de casa. Esse domínio feminino na área contábil vem aumentando constantemente, e a tendência é crescer cada vez mais.

Segundo Faria (2001, p. 14):

O mercado contemporâneo exige profissionais capacitados, competentes, que consigam se antecipar às necessidades dos usuários, prestando informações transparentes, confiáveis e úteis, que auxiliem o empresário na tomada de decisões, minimizando os riscos e protegendo melhor a empresa, independente de ser homem ou mulher.

Em relação à idade, dentre os respondentes, 31% estão na faixa etária dos 21 a 24 anos, 28% dos 25 a 28 anos, e 20% dos 29 a 32 anos, somando 79% do total, o que mostra que a maioria dos alunos alcançam o diploma de graduação antes dos 30 anos. Os 21% restantes, representam a soma de alunos que possuem menos que 20 anos, e mais que 33 anos, o que é considerada uma quantidade pequena. Dos

81 entrevistados, 49% se encontram entre os módulos 4A e 4B, ou seja, quase metade já está finalizando o curso.

A região em que reside o maior número de alunos respondentes é a região Oeste, com 47%, que compreende os bairros próximos à instituição, o que deixa claro a preferência pela busca de comodidade, principalmente se tratando dos dias atuais, em que o trânsito gera um enorme desgaste físico e psicológico. 12% dos entrevistados moram na região do Barreiro e 10%, na região Noroeste, que é mais favorável à locomoção. As demais regiões que totalizam 31% são: Venda Nova, Centro Sul, Betim, Contagem, Nova Lima, Pampulha, Leste, Sabará e Vespasiano.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o gráfico 1, pode-se observar que foram bastante distintas as respostas, se tratando dos motivos que levaram os estudantes a escolherem o curso. Se destacaram: possuir um bom mercado de trabalho, com 24%; já possuir afinidade pela área, com 22%, e ter grande abrangência de áreas para trabalhar, com 20%.

Seguem algumas observações destacadas pelos entrevistados:

- “Minha opinião melhorou, me deu mais certeza de ter escolhido uma boa área de atuação”;
- “Uma área muito abrangente”;
- “Melhor área de atuação”;
- “Preciso me especializar ainda mais”;
- “Muito diferente do que eu esperava”.

Ao decidir ingressar em um curso superior, existem fatores que podem servir de grande motivação na escolha, como as experiências vividas no cotidiano, análises sobre as pretensões futuras e suas expectativas, entre outros.

Segundo Bomtempo (2005, p. 40):

As teorias psicodinâmicas procuram explicar a preferência de indivíduos por uma ocupação e os conflitos vivenciados nessa escolha com base na busca de satisfação de necessidades e desejos, criados nas experiências dos indivíduos, aqui focadas as vivenciadas nos primeiros anos de vida.

Realizar uma escolha adequada depende, geralmente, da capacidade do jovem de conhecer a si mesmo e o mundo a seu redor, de conseguir analisar ambas as partes e seguir uma direção que lhe trará um bom retorno tanto profissional, quanto pessoal.

Um grande obstáculo nesse momento é o medo, seja por fazer a escolha errada, ou ter que mudar de carreira, não ser bem sucedido, etc. E mesmo existindo a possibilidade de mudança, ou de optar por uma segunda graduação, muitos têm em mente que esta escolha é parte fundamental, pois trará consequências ao longo da vida.

Pereira (2015), destaca: “Outro fator de grande influência é a questão socioeconômica da família. Quando os pais possuem situações mais favorecidas, os filhos tendem a não se preocupar tanto com o lado financeiro, e já em situações menos favorecidas, essa questão acaba tendo um peso maior. “

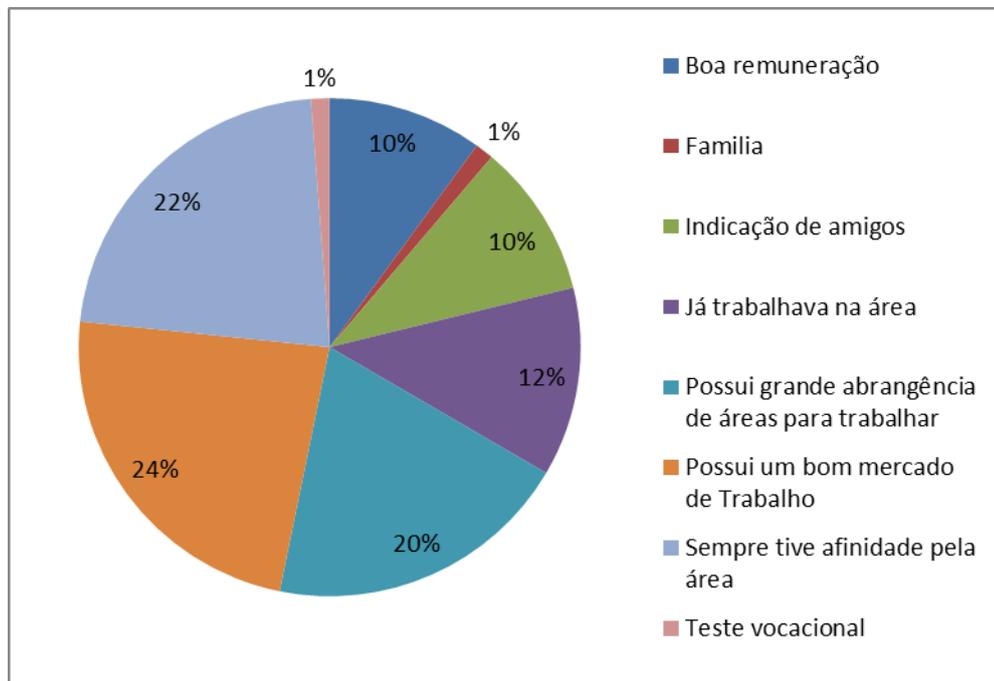
A proteção extrema dos pais também pode atrapalhar na escolha profissional, pois muitos acabam querendo incentivar os filhos a seguirem carreiras que na opinião deles seriam melhores, o que pode afetar direta ou indiretamente na decisão.

Neute (2014) relata que:

Eu realmente acredito que aqueles que encontram sua vocação não se importam em trabalhar mais horas do que o normal, nem se estão sendo pagos ou não. Não coincidentemente, são esses os profissionais que quase sempre ganham mais dinheiro, já que tendem a ser os melhores e os mais apaixonados por aquilo que fazem.

De modo geral, a escolha profissional é muito complexa. A melhor solução é tentar um equilíbrio, sempre buscando algo que não será apenas um trabalho, mas que te proporcionará prazer naquilo que faz.

Gráfico 1: O que te levou a fazer o curso de Ciências Contábeis?



Fonte: Dados da pesquisa. (2015)

Analisando outras perguntas do questionário, nota-se que quase todos pretendem trabalhar na área, apenas 3% responderam que não. É um excelente resultado, pois mostra que o conteúdo que está sendo estudado tem gerado interesse nos alunos.

A maioria dos entrevistados se encontram empregados no momento, representando 89% do total. Porém, dos alunos que responderam ao questionário, 60% ainda não estão trabalhando na área da contabilidade, o que é uma quantidade relativamente alta.

Uma forma mais fácil de ingressar na área e que gera muita aprendizagem é o estágio, pois permite ao aluno assimilar a teoria e a prática. Acaba sendo uma via de mão dupla a relação entre o estagiário e a empresa, trazendo realizações para ambas as partes.

A possibilidade de identificar as dificuldades e afeições também é outro ponto muito interessante, pois através das experiências fica mais fácil enxergar em que é necessário melhorar, e o que tem despertado mais interesse. Escolher a área certa

é um grande avanço e investir nela também, considerando que há chances de contratação, após o período de estágio.

Conforme Zabet e Silva (2002, p. 25):

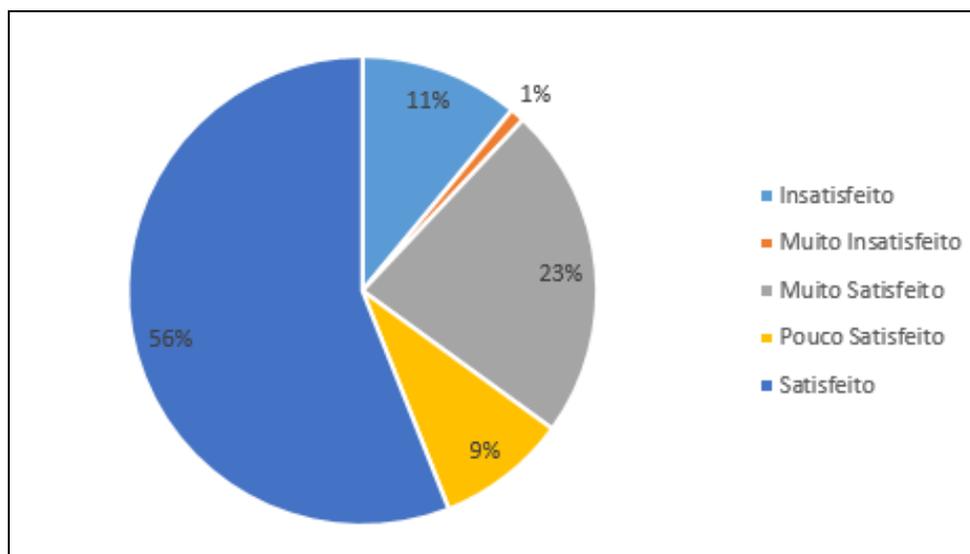
Como desenvolver talentos se não criarmos estratégias de aprendizagem que permitam ao trabalhador uma visão mais ampla e sistêmica de seu ambiente de trabalho e do negócio de sua empresa? Ou ainda: Como fazer um trabalho competente sem ter uma clara visão de mundo onde não situamos como pessoas e como organização.

Com isso, é importante não se preocupar somente com a remuneração, pois é necessário abrir mão de certas comodidades em alguns momentos, visando se tornar um bom profissional e ter um bom retorno no futuro.

Analisando o gráfico 2, nota-se que a maioria fez a escolha certa, devido 56% dizerem estar satisfeitos e 23%, muito satisfeitos, somando 79% do total.

Este é um retorno de grande importância, pois a falta de realização profissional pode acarretar inúmeras consequências em diversos pontos, por exemplo, no relacionamento com a família, no qual as frustrações podem atrapalhar no convívio.

Gráfico 2: Na sua opinião, o quanto sua escolha está sendo satisfatória?



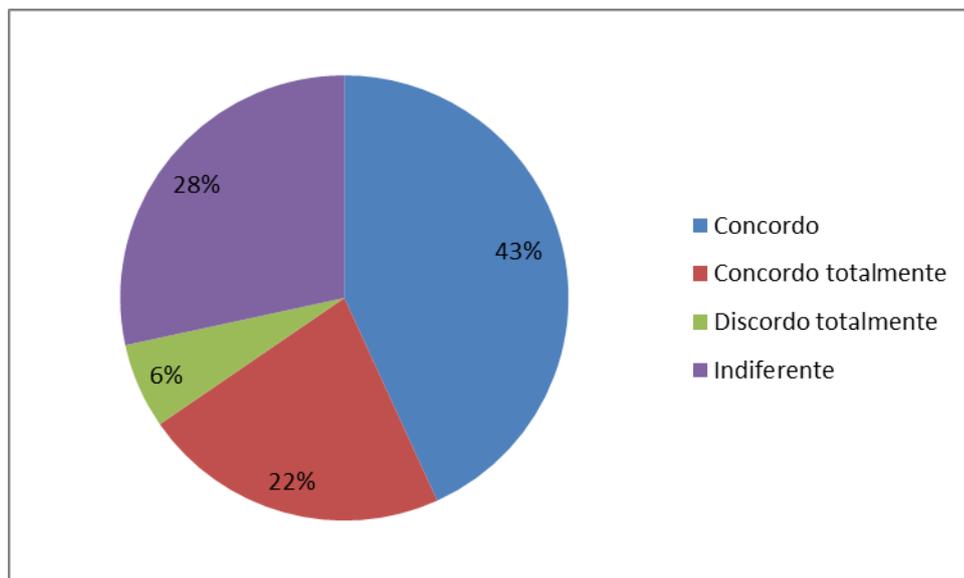
Fonte: Dados da pesquisa. (2015)

Com os resultados de outras questões, percebe-se que hoje em dia as relações com amigos geram grandes influências, como na troca de experiências vividas, ou até mesmo de opiniões. Dos entrevistados, 33% ficaram sabendo da instituição através de amigos; 23% através de propagandas e 20% através da internet.

Se tratando da relevância da classificação do curso da instituição no MEC - Sistema Federal de Ensino, a análise do gráfico 3 mostra que uma boa classificação traz mais segurança aos alunos, 43% dos entrevistados disseram concordar. Esta é uma garantia de que a instituição foi avaliada e está dentro dos padrões de qualidade, além da certeza da validade do diploma em todo o território nacional.

Muitos não têm essa preocupação no momento da escolha e acabam arriscando em cursos não autorizados por considerarem que seja indiferente, porém, quando precisam entrar no mercado de trabalho, existem casos de maior dificuldade, devido exigências de certas empresas.

Gráfico 3: A classificação do MEC do curso de ciências contábeis do Centro Universitário UniBH ajudou na sua escolha pela instituição?



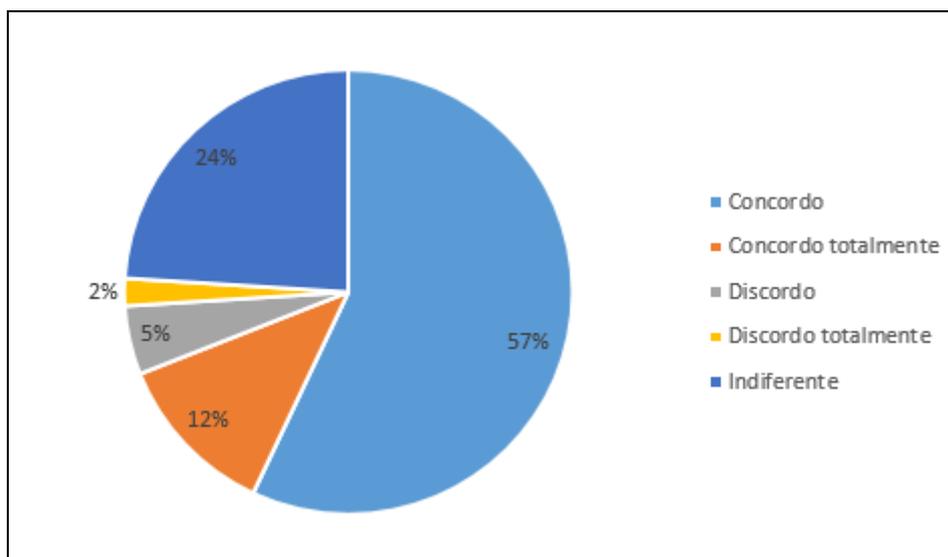
Fonte: Dados da pesquisa. (2015)

Nota-se com a análise do Gráfico 4, que 57% dos entrevistados concordam que a grade curricular também pode influenciar na busca por boas colocações no mercado de trabalho.

Após escolhido o curso, o próximo passo é definir a instituição em que irá ingressar. Neste momento devem ser analisados diversos pontos que podem gerar consequências, tanto positivas quanto negativas em seu futuro profissional. Algumas empresas utilizam a grade curricular como critério de desempate no processo seletivo, como um item avaliativo no ato da contratação, ou seja, um profissional com conhecimentos e disciplinas estudadas de acordo com o que a empresa procura poderá ter um melhor aproveitamento e desempenho em seu trabalho.

De acordo com Godinho (2013), “É muito importante o aluno procurar pesquisar ao máximo o que cada Instituição oferece, como atividades extracurriculares, disciplinas optativas, opção de intercâmbio.” Mesmo havendo um currículo básico para o curso, podem existir grandes diferenças dependendo da instituição, que pode acabar deixando a desejar se não for feita uma escolha consciente.

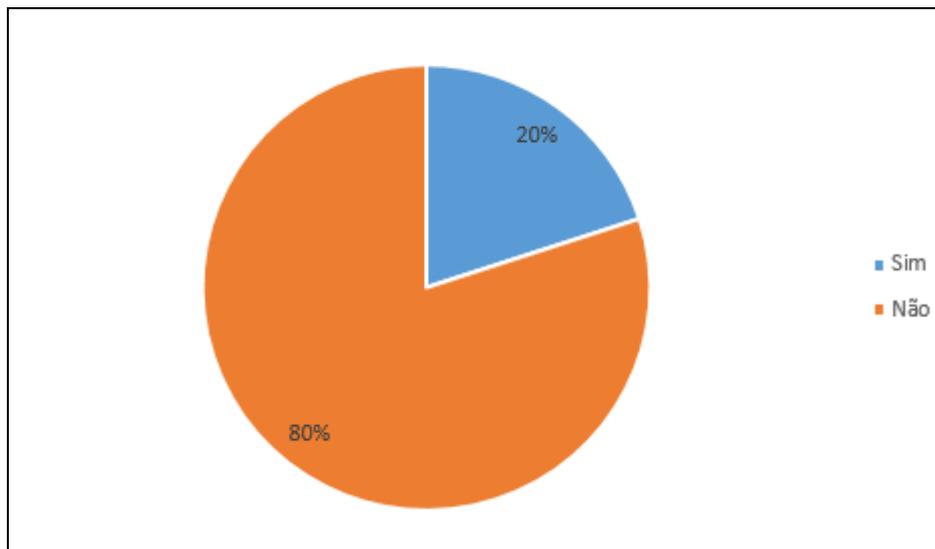
Gráfico 4: A grade curricular disponibilizada na instituição ajuda a conseguir uma boa classificação no mercado de trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa. (2015)

Observa-se com a análise do gráfico 5 que a maioria dos alunos entrevistados não mudaram de opinião sobre a área em que pretendem atuar, 80% disseram que não, e 20% que sim. Isso mostra que geralmente as pessoas já entram nas Instituições com um foco, e apenas vão se aperfeiçoando com os anos da graduação.

Gráfico 5: Após o ingresso no curso, sua opinião mudou em relação a área em que pretende atuar?



Fonte: Dados da pesquisa. (2015)

Frente às mudanças constantes no mundo atual, vem sendo exigido cada vez mais do profissional contábil possuir amplo conhecimento sobre diversas áreas, como assuntos econômicos, financeiros, tributários, entre outros. É necessário estar capacitado e pronto para auxiliar nas interpretações e tomadas de decisões através de suas técnicas, ajudando e mantendo em ordem todo o sistema da entidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Neste estudo, pretendeu-se conhecer um pouco mais sobre os motivos que levaram os alunos a entrar para o ramo da contabilidade, demonstrando através de uma coleta de dados quais os fatores que mais os influenciaram na escolha do curso.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a percepção dos alunos em relação à escolha do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino de Belo

Horizonte. Dos alunos entrevistados, 24% optaram pelo curso por possuir um bom mercado de trabalho, 22% por ter afinidade pela área e 20% por possuir uma grande abrangência de áreas para trabalhar, que foram os mais relevantes.

Com essa resposta, percebe-se a grande preocupação das pessoas em optar por um curso que irá oferecer uma maior garantia de emprego. Perante diversas instabilidades o mercado de trabalho vem ficando cada vez mais disputado nos últimos tempos.

Os objetivos específicos buscaram entender os fatores que influenciaram no interesse pela instituição, e se os alunos estão satisfeitos com tal escolha. Pôde-se observar que esses alunos buscaram a instituição, em sua maioria, levando em conta a classificação da mesma pelo MEC e a grade curricular. A maioria está satisfeita com a escolha do curso, um aspecto também importante, tendo em vista que o mercado busca profissionais que gostam do que fazem, pois isso os faz se sentirem motivados e obterem melhores resultados.

De acordo com outras questões do questionário, nota-se que a maioria dos alunos já estão no mercado de trabalho, tendo assim vivenciado algumas experiências profissionais.

O trabalho ainda contribui para que o corpo discente reflita sobre seu papel em relação ao curso, questione e cobre serviços de qualidade, capazes de atender às suas expectativas e necessidades. Contribui também para que a IES seja conduzida a um processo de reavaliação do relacionamento com seus alunos e com a sociedade, realizado ao se discutir e analisar as respostas sobre a situação e visão em relação ao curso e sobre os motivos de escolha.

Sugere-se, para estudos futuros, que esta pesquisa possa ser aplicada nos outros campi da instituição que ofereçam o curso de Ciências Contábeis, com o objetivo de comparar os dados obtidos, o que contribuiria para o desenvolvimento da universidade no âmbito acadêmico, auxiliaria nas decisões estratégicas e na gestão educacional, pois diante dos resultados a instituição de ensino pode rever as metodologias aplicadas e até mesmo aprimorá-las.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, Ilse Maria, et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BINOTTO E.; NAKAYAMA M. K. **Os Reflexos das Mudanças no Mercado de Trabalho**. 14ª ed. Porto Alegre. 2000. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19421/000302108.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2015.
- BOMTEMPO, M. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais**. São Paulo: Fecap, 2005. p 142.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CUNHA, L. A. **Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior - Estado e Mercado**. Educação e Sociedade, 2004.
- FARIA, Márcia Prímola de. **Mulheres na contabilidade**. *Revista Mineira de Contabilidade*. Minas Gerais. 2001. p.14.
- FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade de Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. São Paulo: Atlas, 1997. p 270.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 1997. p 407.
- GODINHO, Andrea. **Saiba como escolher uma boa instituição de ensino superior**, 2013. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/noticias/redacao/2013/05/02/saiba-como-escolher-uma-boua-instituicao-de-ensino-superior.htm>>. Acesso em: 26 out. 2015.
- GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- INEP. **Evolução do número de Instituições de Educação Superior, segundo a Categoria Administrativa no Brasil**, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 24 out. 2015.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- JACINTO, Roque. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Ática, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnica de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica**. Disponível em: <<https://contabilidadecomex.wordpress.com/2014/04/29/historia-da-contabilidade/>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **O ensino da contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. p 135.

NEUTE, Fe. **Por que o trabalho tem feito tanta gente infeliz**. Disponível em: <<http://www.felizcomavida.com/trabalho-feito-tanta-gente-infeliz>>. Acesso em: 27 out. 2015.

OLIVEIRA, Luis M. NAGATSUKA, Divane . **Introdução à contabilidade**, São Paulo: Futura, 2000.

ORRÚ, Mussolini. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Scipione, 1990.

PEREIRA, Carlos Eduardo. **Fatores que Influenciam na Escolha Profissional**. Disponível em: <<http://pgpn.org/fatores-que-influenciam-na-escolha-profissional/>>. Acesso em: 25 out. 2015.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Decreto n.º 9.295-46, de 28 de outubro de 1983, Regulamentação da Profissão de Contador**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaoafc560.htm>>. Acesso em: 06 out. 2015.

RIBEIRO, M. G. M. **Educação superior brasileira: reforma e diversificação institucional**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SECRETARIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA. **Decreto nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais**. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

SILVA, Walmir Rufino; MACHADO, Márcio André Veras. **Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas do Estado da Paraíba (PB)**. Paraíba, 2007.

Disponível em:

<file:///C:/Users/11225093/Downloads/Silva_Machado_2007_Motivos-que-levam-os-alunos-a-_11241.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

SOUSA, José Vieira de. **Evolução histórica do ensino superior brasileiro**.

Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8679>.

Acesso em: 20 ago. 2015.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Edição Especial. São Paulo: Alínea, 2011.

ZABOT, João Batista M.; SILVA, L. C. Mello. **Gestão do Conhecimento. Aprendizagem e tecnologia Construindo a Inteligência Coletiva**. São Paulo: Atlas, 2002.

APÊNDICE

Questionário

Somos alunas do curso de ciências contábeis do Centro Universitário UniBH, estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo compreender o que tem levado os estudantes de ciências contábeis a escolherem o curso. Diante disso solicitamos que você, por favor, responda nosso questionário que é parte fundamental de nosso trabalho. Suas respostas são importantes para o trabalho. Agradecemos sua colaboração.

1 Sexo:

masculino feminino

2 Idade:

de 17 a 20 anos de 25 a 28 anos mais de 33 anos
 de 21 a 24 anos de 29 a 32 anos

3 Região onde mora:

Barreiro Centro Sul Leste
 Nordeste Noroeste Norte
 Oeste Pampulha
 Venda Nova Outros _____

4 Qual módulo cursa?

1A/1B 2A/2B
 3A/3B 4A/4B

5 O que te levou a fazer o curso de ciências contábeis?

Possui um bom mercado de trabalho
 Sempre tive afinidade pela área
 Boa remuneração

() Possui grande abrangência de áreas para trabalhar

() Já trabalhava na área

() Indicação de amigos

() Outros: _____

6 Pretendem atuar em alguma área relacionada à contabilidade?

() Sim

() Não

7 Está empregado atualmente?

() Sim

() Não

8 Trabalha na área?

() Sim

() Não

9 Na sua opinião, o quanto sua escolha está sendo satisfatória?

() Muito satisfeito

() Satisfeito

() Pouco satisfeito

() Insatisfeito

() Muito insatisfeito

10 Como ficou sabendo da instituição?

() Propaganda

() Amigos

() Internet

() Familiares

() Nenhuma das opções

11 A classificação pelo MEC do curso de ciências contábeis do Centro Universitário UniBH ajudou na sua escolha pela instituição?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

12 Na sua opinião, a grade curricular disponibilizada na instituição ajuda a conseguir uma boa classificação no mercado de trabalho?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

13 Após o ingresso no curso, sua opinião mudou em relação a área em que pretende atuar?

- Sim Não

Se sim, o que levou a decisão? _____